

Carreira pós-gabinete: ministros da coalizão e retorno eleitoral nos governos de FHC e Lula

Autora: Haína Coelho Pereira da Silva¹

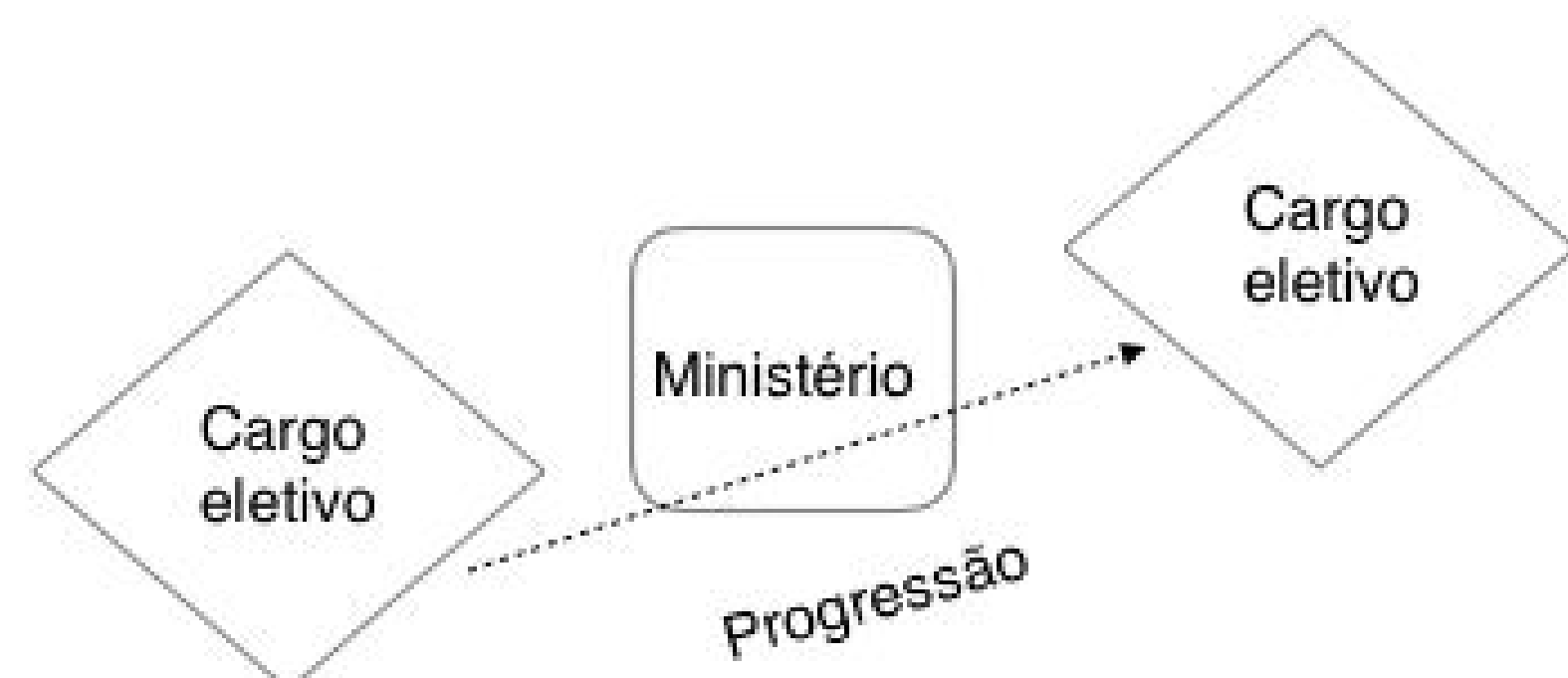
Orientadora: Magna Maria Inácio²

Centro de Estudos Legislativos– CEL/UFMG

Introdução

Carreira ministerial

Os partidos tem benefícios em entrar em uma coalizão, sendo *policy*, *office*, ou *vote*, mas são indivíduos que concorrem em eleições. O ministro, representante do partido no gabinete, pode ter uma agenda própria. Meu argumento é que o ministério é um trampolim para cargos eletivos.



Fonte: elaboração própria

A literatura de ambição política em geral foca nos deputados federais. O perfil do ministro é distinto e a maior visibilidade deste cargo incentiva a busca eleitoral mais ambiciosa. Entretanto, isso varia de acordo com o perfil do ministro.

Pergunta de pesquisa

Que fator discrimina a busca de cargos eletivos entre ministros partidários?

Hipótese

Ministros com experiência prévia em cargos eletivos apresentam ambição progressiva.

Objetivos

Identificar os fatores que levam alguns ministros a buscar eleições após o gabinete.

Identificar quais os grupos de cargos eletivos ambicionados pelos ministros.

Desenho de pesquisa

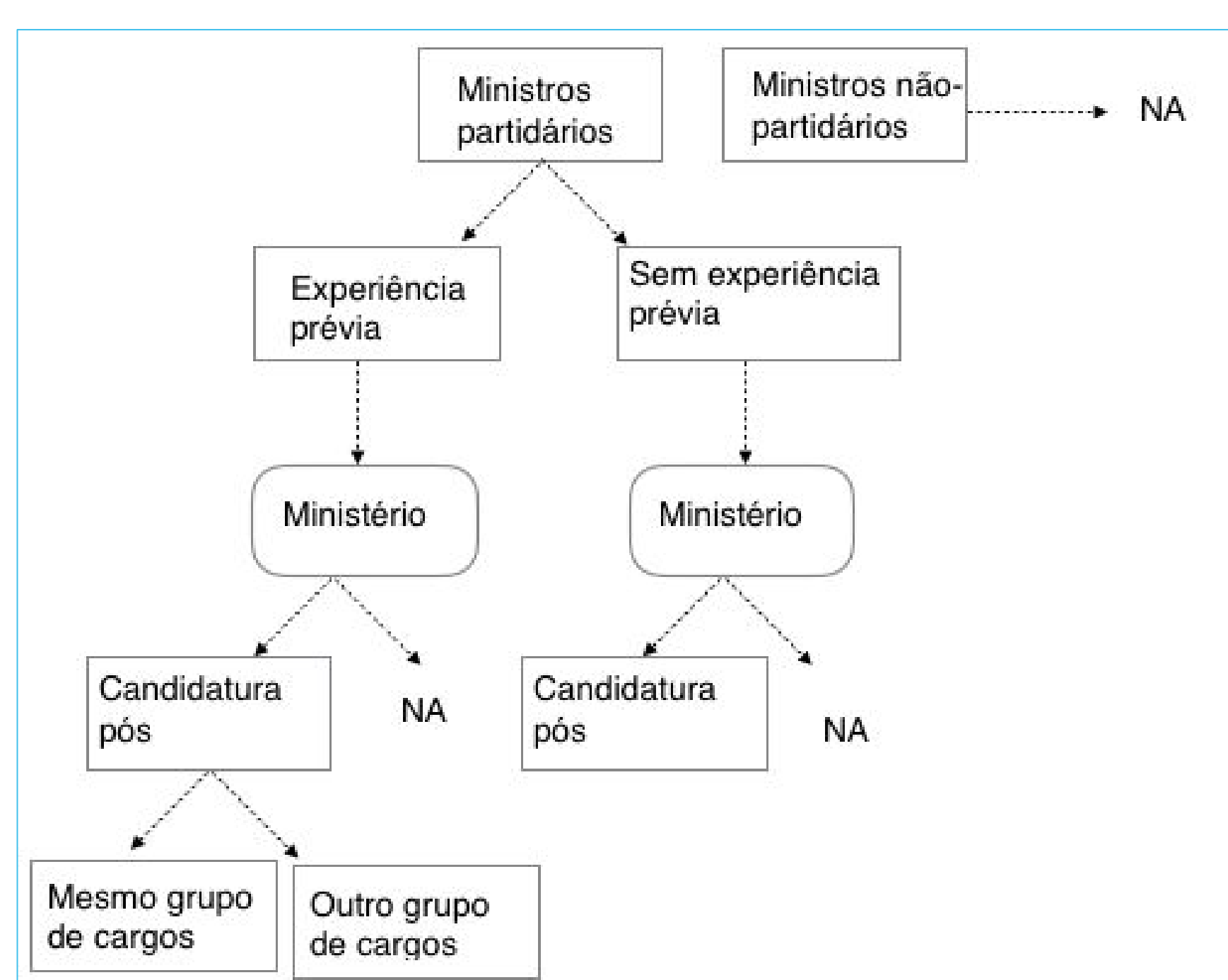
População	Ministros partidários de 1995 a 2010 (n = 147)
Técnica de pesquisa	Estatística descritiva, regressão logística binomial, regressão estatística multinomial
Variáveis	Dependente: Estágio 1 - busca eleitoral (dummy); Estágio 2 - cargo (categórica) Independentes: Estágio 1 - governo, coalizão, tempo no gabinete, experiência anterior (dummy); Estágio 2 - cargo anterior (categórica) Fontes: Biblioteca da Presidência, TSE, Câmara dos Deputados, Senado Federal

Estágio 1: candidatura

Frequência de busca após o gabinete

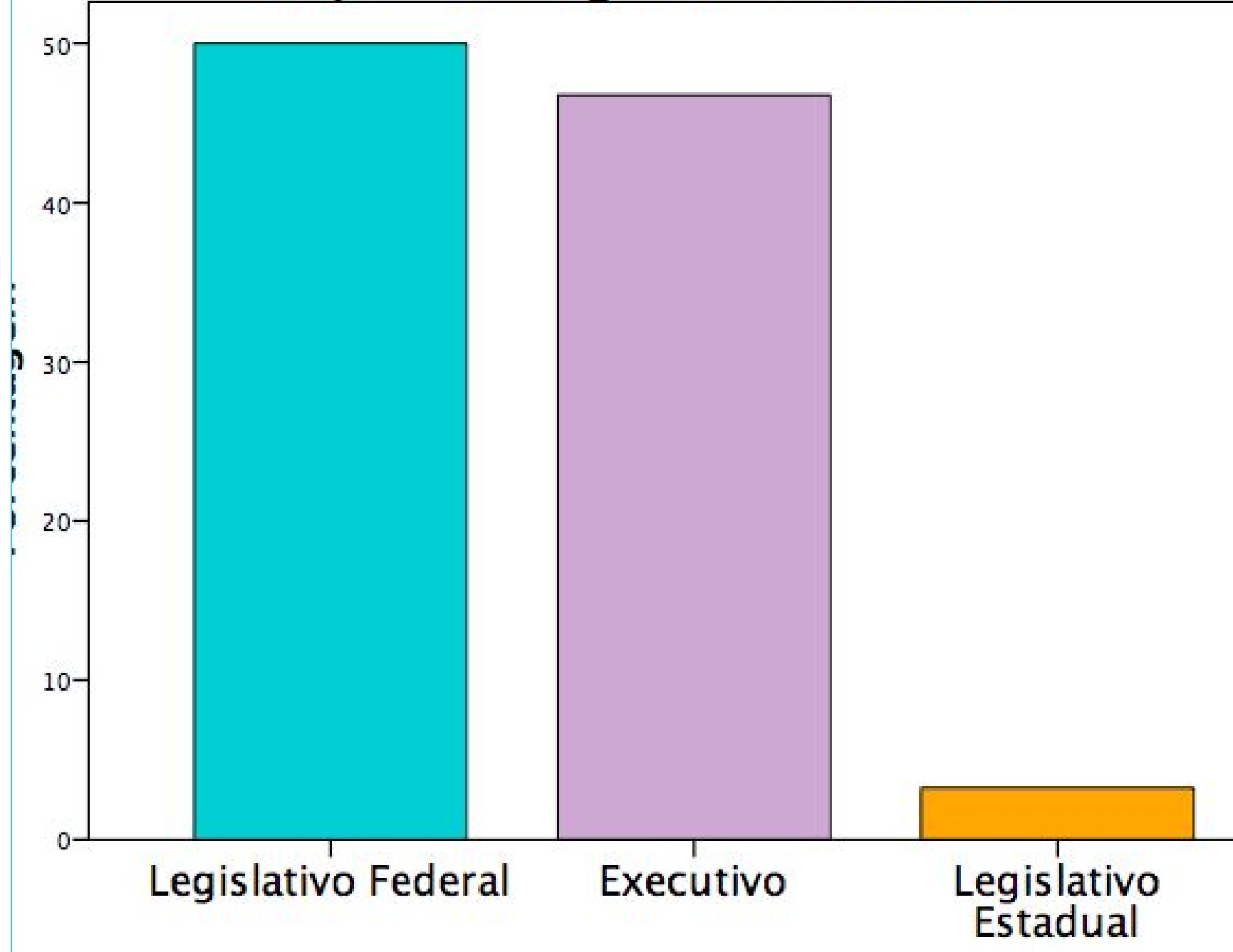
Ministro:	Candidatou-se após o gabinete		Total
	Sim	Não	
Tem experiência	49	5	54
Não tem experiência	36	57	93
Total	85	62	147

Experiência prévia: 15,587(0,520)***



Estágio 2: cargos ambicionados

Grupos de Cargos Ambicionados



Distribuição de candidaturas por experiência

Experiência prévia	Legisl. Federal	Candidatura pós			Total
		Execut.	Legisl.	NA	
Experiência prévia	Legisl. Federal	20	25	32	77
	Legisl. sub-nac.	0	2	0	2
	Execut.	5	4	3	12
	NA	4	2	50	56
Total		29	33	85	147

Qui-quadrado: 44,166***

Resultados e Discussão

- A regressão logística com a variável dummy "busca eleitoral" como dependente teve "experiência prévia" como único preditor significativo, explicando 72,1% dos casos.
- A regressão multinomial da variável "cargo" sendo dividida em três categorias (legislativo federal, legislativo sub-nacional e executivo) não foi feita porque as categorias individualmente não tiveram casos suficientes para entrar na análise de forma desagregada. Trabalhei então com estatística descritiva.
- A baixa frequência das candidaturas para Legislativo sub-nacional é um indicativo de que ministros não estão interessados em cargos de pouca relevância política, como deputado estadual e vereador.
- O recrutamento de ministros partidários é predominantemente do legislativo. Os que possuem experiência seguem tanto uma trajetória linear, voltando ao legislativo, como diversificam para o Executivo. O qui-quadrado indica que há dependência entre as duas variáveis.
- O número de ministros partidários que não se candidatam é bastante significativo. Eles permanecem no gabinete? Se desligaram da carreira eletiva, ou não pretendem persegui-la, no caso dos sem experiência prévia? Podemos falar em carreira ministerial? É preciso mais casos e outras variáveis que expliquem essas questões.

Referências Bibliográficas Principais

LEONI, Eduardo; PEREIRA, Carlos; RENNÓ, Lúcio. Estratégias para sobreviver politicamente: Escolhas de carreiras na Câmara de Deputados do Brasil. Opinião Pública, Campinas, Vol IX, no 1, 2003, pp. 44-67.

MARTIN, Lanny; VANBERG, Georg. Parliaments and Coalitions: The Role of Legislative Institutions in Multiparty Governance. New York: Oxford University Press, 2011.

MARTIN, Shane. Policy, Office and Votes: The Electoral Value of Ministerial Office. In: ECPR Joint Sessions of Workshops "Understanding Parliamentarians: Individual Goals and Behaviour in European Legislatures". Mainz, Germany, 2013.

MULLER, Wolfgang C.; STRØM, Kaare. Policy, Office or Votes? How political parties in Western Europe make hard decisions. New York : Cambridge University Press, 1999.

SAMUELS, David. Ambassadors of the state: federalism, ambition, and congressional politics in Brazil. Cambridge : Cambridge University Press, 2003.

¹ Este trabalho é um aprofundamento dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso "O que querem os partidos? Ministros da coalizão e retorno eleitoral pós-gabinete nos governos FHC e Lula", apresentado ao curso de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco em 2015.

² Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais.